

ARTIGO

O YOUTUBE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO: UM ESTUDO COM PROFESSORES EM MOÇAMBIQUE

Idolgy Ribeiro dos Santos Mabunda¹
Abrão Antônio Cumaio²
Npaicua Magona Sande³

RESUMO

O trabalho procurou compreender o contributo o YouTube como ferramenta pedagógica na construção do conhecimento geográfico, em geografia física. Nas metodologias, baseou-se na pesquisa qualitativa, método de procedimentos bibliográfico e a entrevista como técnica de recolha de dados. No fim, possibilitou visão mais ampla de que o YouTube se apresenta, deste modo, como uma ferramenta pedagógica rica em informação e recursos audiovisuais, que são de grande utilidade no ensino da geografia física. O professor deve ter em consideração, contudo, na seleção dos materiais audiovisuais a utilizar, de acordo com os objetivos de aprendizagem a concretizar, sua adequação relativamente à faixa etária e ao nível linguístico dos aprendentes. No acaso desta escola, o uso do YouTube, carece das condições do suporte, em destaque para a cobertura da rede de internet. Nesta ordem, aplica-se com deficiência esta ferramenta pedagógica, recorrendo aos telefones dos alunos em casos específicos. Por último, os professores propõem a oficialização do porte do telefone para as escolas, enquanto apetrecham as salas de informática.

Palavras-Chave: YouTube. Ferramenta pedagógica. Conhecimento geográfico.

¹ Doutor em Energia e Meio Ambiente pela Universidade Pedagógica de Maputo (UPM), Professor da Universidade Save (UNISAVE) - Moçambique, curso de licenciatura em Geografia. E-mail: idolgym2001@yahoo.com.br

² Graduado em Ensino de Geografia pela Universidade Pedagógica de Maputo, Professor de Geografia na Escola Secundaria de Maciene. E-mail:abraocumaio@gmail.com

³ Doutoranda em Psicologia, Mestre em Formação de Formadores pela Universidade Pedagógica de Maputo, Professora da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). E-mail: npaicua@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Vivemos novos tempos, em que o domínio da imagem propagada pelos diversos meios de comunicação apresenta aos nossos olhos um mundo virtual onde tudo parece acessível e perto, ou seja, encurtando o tempo e as distâncias. Nesse período “técnico-científico-informacional”, como define Santos (1996), os recursos digitais estão envolvidos nas atividades que executamos, na educação não é diferente. O modelo de estrutura escolar utilizando apenas meios analógicos como quadro-negro, giz, livro impresso, carteira, cadeira, mapas e atlas está, pouco a pouco, entrando em defasagem em meio a uma vasta gama de instrumentos tecnológicos. As “instituições de ensino ainda praticam métodos antigos, não considerando que seus educandos são nativos digitais e que ferramentas como a *YouTube* são uma nova fonte de pesquisa e estudo” (RAMOS, 2019, p. 12).

Neste contexto, a dinâmica social contemporânea mundial e particularmente em Moçambique, torna necessário inserir-se ao dispor das tecnologias de informação e comunicação (TICs) pois, *YouTube* torna-se ferramenta de maior vivacidade e encaixa-se melhor no Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA) da geografia física pela sua competência de demonstrar variados conteúdos através dos vídeos imprescindíveis na compreensão dos processos da ocorrência dos fenômenos geográficos e a interface dos mesmos.

Constantes pesquisas e trabalhos acadêmicos vêm sendo produzidos para desvendar esse novo campo que está surgindo e ganhando força. Uma dessas pesquisas é o TIC Kids Online Brasil (2017). De acordo com o estudo, do total de crianças e adolescentes, entre 9 e 17 anos, consultadas sobre as atividades realizadas na internet, 76% dos sondados afirmaram efetuar pesquisa na internet para fazer trabalhos escolares. Nesse estudo foi perguntado se pesquisa na internet é feita por curiosidade ou por vontade própria, sendo que 64% responderam afirmativamente que foi por vontade e curiosidade. A pesquisa ainda revela que 77% dos entrevistados assistiram a vídeos, programas, filmes ou series na Internet.

Segundo Schmitt (2015, p. 56), o “*Youtube* serve como um instrumento para o professor criar novos espaços de atuação e interação com o aluno. Utilizar vídeos na sala de aulas é um meio favorável para o professor e aluno desenvolver situações de aprendizagens significativas mediadas por essas tecnologias”.

Vídeos e imagens de movimentos em massa, como quedas de rochas e deslizamentos de terra, eventos extremos de inundação, erupções vulcânicas, falhas de engenharia controladas ou naturais, como rompimentos de barragens e impactos humanos no meio ambiente, são comuns no *YouTube*, mas apenas em casos raros os pesquisadores tentaram usá-lo como recurso (LE BOURSICAUD *et al.* 2016).

O vídeo está umbilicalmente ligado a um contexto de lazer, de entretenimento, onde na concepção dos alunos, significa descanso e não “aula”, o que modifica a postura e as expectativas em relação ao seu uso (ARANHA *et al.* 2019, p. 14). Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico e prestar atenção para estabelecer novas pontes entre o vídeo e as outras dinâmicas da aula.

Na atualidade, verifica-se profundas transformações ao nível socioeconômico, cultural, político até ideológico. Estas transformações acabam refletindo no ensino, causando mudanças no sistema escolar, alterando continuamente o currículo, a carga horária, a organização das escolas, os métodos e técnicas de ensino, o uso de recursos e ferramentas válidos em termos teórico-metodológicos (OLIVEIRA, 2017). No mesmo contexto, a procura de novas formas de abordagens dos conteúdos suscitou o descobrimento ao nível das estratégias metodológicas e ferramentas contemporâneas como paradigmas que advogam o ensino por construção, concedendo mais primazia à autonomia do aluno na construção do saber (ALVES, 2017).

A *YouTube* apresenta-se, mundialmente, como um dos maiores sites de visualização de vídeos, caracterizado por ser uma plataforma dinâmica, em que é possível “contar as visualizações”, “curtir” os vídeos, postar comentários e criar um canal específico para cada usuário” (KAMERS, 2013, p. 83).

A sala de aula “tradicional já não acompanha a realidade mutante na qual estamos inseridos” (ARANHA *et al.* 2019, p. 14). A internet disponibiliza informações a qualquer um, em qualquer lugar, antes acessadas somente por meio de livros, “a/o polegarzinha/o tem sua cabeça fora de seu corpo: o computador funciona como uma cabeça bem cheia, na qual é possível acessar qualquer informação. Ele/a não mais precisa do saber transmitido” (CALDEIRA, 2014, p. 188).

Como uma das respostas em Moçambique, algumas escolas secundárias foram equipadas por material informático para capacitar os alunos no manuseio, ora, no ensino de Geografia, encontra nesta situação um potencial recurso didático à luz dos *softwares*

nos *hardwares*. *YouTube* é o *software* mais rico neste contexto, sobretudo na componente da geografia física, que apresenta conteúdos complexos da disciplina, como forma específica para melhor construção do conhecimento Geográfico conducente ao desenvolvimento das competências desejadas em companhia com o estágio social atual.

Apesar da existência de sala de informática, verificou-se que a exploração deste *site* no ensino da Geografia física é fraco, se calhar pelo acréscimo das condições que garantem a gestão do seu funcionamento, incluindo o número reduzido do material por quantidade dos alunos da turma e a criatividade do professor, ora, pela insuficiência do conhecimento do seu potencial valor construtivo do conhecimento geográfico, bem como formações continuadas, incluindo fragilidades nos debates entre grupo da disciplina.

A pesquisa teve o objetivo de analisar a potencialidade do *YouTube* como ferramenta pedagógica na construção do conhecimento geográfico em Geografia física.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa uma vez que, a partir das respostas obtidas no terreno sobre potencialidades pedagógicas do *YouTube*, procedimentos metodológicos da construção do conhecimento geográfico na base do *YouTube* e os conteúdos específicos que exigem o tratamento nessa mesma base, foram analisadas, interpretadas a sua profundidade para responder o problema ou ainda testar, assim como não, as hipóteses da pesquisa, e por fim redigir um texto que descreve o cenário. Para a recolha de dados foi usado método bibliográfico e documental. Sendo assim, foram lidas diversas obras como é o caso de livros, artigos que abordam sobre *YouTube*, recurso didático, ensino da geografia, ensino de geografia em Moçambique, e mais, para proporcionar maior segurança da informação e permitir o cruzamento das informações de vários autores para melhor compreender o tema em abordagem. Este método permitiu compreender a história do *YouTube* e fazer ponte da sua relevância no ensino da ciência geográfica, sobretudo na componente física. O método documental consistiu na consulta de programa de geografia física do ensino da 8^a, 10^a e 11^a classe do ensino secundário geral. Neste caso, para explorar as informações inerentes ao contributo do *YouTube*, procedimentos metodológicos do seu uso.

Foi usada a entrevista semi-estruturada, alimentada por uma conversa informal, isto é, uma conjugação entre entrevista estruturada e não estruturada. O entrevistado goza

de liberdade para desenvolver a conversa em qualquer direção. Esta entrevista foi dirigida a dois professores (A e B) da Escola Secundária Aurélio Manave, que trabalham com a disciplina de geografia que compõem a nossa amostra e foi aplicada de forma individual para melhor colher as sensibilidades sem interferências.

Os dados foram apresentados, discutidos e analisados em três etapas: a) análise e compreensão das leituras bibliográficas e documentais feitas sobre o tema; b) análise e compreensão das entrevistas realizadas no campo da pesquisa; c) Formular respostas aos objetivos da pesquisa e por dar resposta ao problema.

3 POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS DO *YOUTUBE*

Na abordagem deste item, procurou-se perceber em primeiro lugar o entendimento dos entrevistados acerca do *YouTube*. Nesta questão, o professor A entende como “ferramenta que podemos encontrar diferentes vídeos, em especial de geografia”.

O professor B percebe como “Um aplicativo onde podemos encontrar várias informações”. Referenciando, o professor B peca por não conseguir distinguir *YouTube* das outras plataformas. No Google também são encontradas várias informações, entretanto, teria fundamentado melhor como forma de distinguir *YouTube* dos outros sites. Para finalizar, fica mais claro que *YouTube* é uma plataforma, incorporado no Google. A sua diferença com as outras é por agregar um conjunto de vídeos, ou por outra, um *site* de vídeos disponíveis, onde cada sujeito acessa e busca-os para-lhes servirem de acordo com os seus interesses e finalidades.

Quanto às potencialidades pedagógicas, os professores A e B foram unânimes ao frisarem que o *YouTube* é: banco de recursos audiovisuais.

O professor A olha a potencialidade acima como a primeira. O *YouTube* é coletor de vídeos promotores do desenvolvimento das macrocapacidades e na construção do conhecimento geográfico no processo de ensino/aprendizagem da Geografia. O professor B concorda com o professor A, mesmo assim acrescenta ainda que ao procurar-se tecer algumas considerações relativamente à origem e natureza orgânica do *YouTube*, nos conduziram à visualização e à exploração de vídeos publicados no *website* que promovem, simultaneamente, o usufruto de imagem e som e, por conseguinte, o cumprimento de objetivos pedagógicos inerentes à aprendizagem significativa da disciplina.

Embora a afirmação dos professores esteja clara, precisamos sublinhar mais que, o *YouTube* em si, só, não se torna potencial para o PEA, mas sim o professor o torna potencial. Para mais sustento, reitera-se o trabalho do professor em escolher ferramentas audiovisuais de acordo com o objetivo, nível cognitivo e linguístico do aluno. Dias sustenta a colocação dos professores concordando que:

O *Youtube* possui um carácter promíscuo. Por um lado, funciona, de certo modo, como um arquivo em que flui vários vídeos, de cariz global, mas também como um arquivo de afetividade. No contexto pedagógico, distingue-se pelas potencialidades promovidas pelo vídeo. O vídeo promove a atenção, o poder de concentração e a motivação dos alunos, criando um sentido de antecipação e estimulando a realização de actividades, cabe ao orientador, seleccionar materiais audiovisuais que vão ao encontro dos conteúdos programáticos delineados para o ensino de geografia (DIAS, 2013, p. 5).

Na opinião de Szeto e Cheng (2014), o *YouTube* pode ajudar os alunos a procurar tópicos interessantes, e também pode criar ambientes para ensinar andaimes motivacionais aos alunos e determinados contextos para dominar novos conhecimentos que os ajudarão a aprender o próximo assunto.

Para findar, o *YouTube* contribui para o desenvolvimento das capacidades de memória, compreensão e estimulação da criatividade. Da mesma forma, promove a liberdade de expressão geográfica, a partir do domínio dos fatos, inspirando e tornando a aprendizagem divertida. O vídeo contribui também para a criação da atmosfera prudente na sala de aula, diminuindo a ansiedade e a tensão perante a apresentação de tópicos de maior complexidade, e veicula, frequentemente, imagens que se tornam inesquecíveis.

A potencialidade do *YouTube* fundamenta-se ainda pela capacidade motivacional que contém para o PEA. Pressupõe um meio agradável ao conciliar a visão e a audição do conteúdo que observa, embora não seja o fim. O professor é chamado atenção neste contexto em buscar alternativas para orientar esse processo de ensino e aprendizagem de forma significativa e produtiva, isto é, para merecer a sua atratividade e interesse carece também de forma pontual da criatividade de quem orienta, sendo elemento fundamental do processo, ou seja, o *YouTube* não é o fim, mas sim um meio. Esta posição é argumentada ainda por Pechi (2015, p. 13) ao frisar que na “sala de aula se revela fundamentalmente para que o aluno sinta-se interessado no ambiente escolar em que está inserido, ou seja, utilizar novos recursos didáticos para o ensino pode facilitar a apropriação do conhecimento pelos alunos”.

Os professores voltam a frisar ainda que torna-se importante utilizar as demais tecnologias relacionadas que formam o universo do mundo informática para aprimorar o aprendizado e o raciocínio geográfico nas aulas, uma vez que a melhoria da qualidade das aulas e logicamente do processo de ensinar e aprender é visível quando os recursos disponíveis por essas tecnologias são utilizados. Mesmo assim, nunca devem substituir o professor, mas sim auxiliá-lo na sua prática pedagógica para melhor desenvolvimento e planificação das aulas.

4 OS CONTEÚDOS DA GEOGRAFIA QUE PODEM SER UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO NA BASE DO *YOUTUBE*

Em sua resposta, o professor A fez menção aos conteúdos da geografia física, a respeito dos que estão programados. O professor apresentou-os de forma resumida, nomeando: Atmosfera, Biosfera, Hidrosfera e Litosfera. Já o professor B nomeou: Geomorfologia, Hidrologia, Pedologia, Cosmografia e o ambiente Bioclimático. O professor voltou a dar mais subsídio, ao acrescentar que dentro dos conteúdos da geografia física, no geral, existem conteúdos tratados apenas numa perspectiva moçambicana. Uma descrição pormenorizada é esboçada no Quadro 1, abaixo:

Quadro 1: Conteúdos da geografia física por classe, em unidades temáticas ou por subunidades

8 ^a Classe	9 ^a Classe	11 ^a Classe
A terra no universo	Geografia de Moçambique	Cosmografia
A terra e suas esferas	Situação geográfica e cósmica	Ambiente bioclimático
Esferas	Geologia	Geomorfologia
A atmosfera	Morfologia	Pedogeografia
A biosfera	Climatologia	Hidrogeografia
A hidrosfera	Biogeografia	
A litosfera	Hidrografia	

Fonte: Organização dos autores (2022).

Conforme observa-se a partir do quadro, alguns conteúdos são os mesmos em todas as classes na disciplina de geografia, mesmo assim, a sua exploração depende da orientação dos objetivos da disciplina a atingir e do nível cognitivo de cada aluno, isto é,

os mesmos conteúdos são explorados com o grau de exigência diferenciado em cada classe, cada vez mais crescente. O grau de exigência aumenta paralelamente com o desenvolvimento da estrutura cognitiva do aluno.

Na oitava classe, a maior parte das disciplinas, como Biologia, Física, Química, entre outras, estudam as mesmas esferas da Terra que também são aprendidas na disciplina Geografia, entretanto, a Geografia tem a sua inclinação específica em cada conteúdo, como a de localizar, estudar as razões da origem (processos e fenômenos envolvidos), sua distribuição e redistribuição no espaço geográfico, incluindo a sua importância para o homem e mais.

Os professores A e B concordaram na sua abordagem que todos os conteúdos da Geografia precisam do *YouTube* na construção do conhecimento geográfico, mas destacaram a Geomorfologia como o conteúdo que mais necessita em relação aos outros pela complexidade e o grau de exigência, como “ Tipo de rochas; A litosfera (Estrutura interna da terra); Migração dos continentes (Teoria da translação dos continentes, Teoria da tectônica, Teoria da deriva dos continentes); Correntes de Convecção (Principais placas tectônicas, As correntes de convecção); Agentes internos do relevo (Movimentos tectônicos, Estruturas falhadas, Evolução dos relevos de falha, Estruturas enrugadas, Tipos de dobras ou pregas); Sismos; Vulcanismo (Tipos de erupção: Hawaiano, Stromboliano, Peleano) Vulcaniano, (Fenômenos secundários do vulcanismo).

A Figura 1 é imagem de um vídeo do *YouTube* que mostra o processo de ascensão do magma. Conforme mostra a orientação, uma parte ascendente é retornada para o interior do manto, apenas uma pequena quantidade atinge a crosta terrestre quando encontrar uma zona de fraca instabilidade tectônica. É neste processo em que formam as rochas, alguns minerais, incluindo montanhas, embora haja outro processo envolvido para o caso das montanhas.

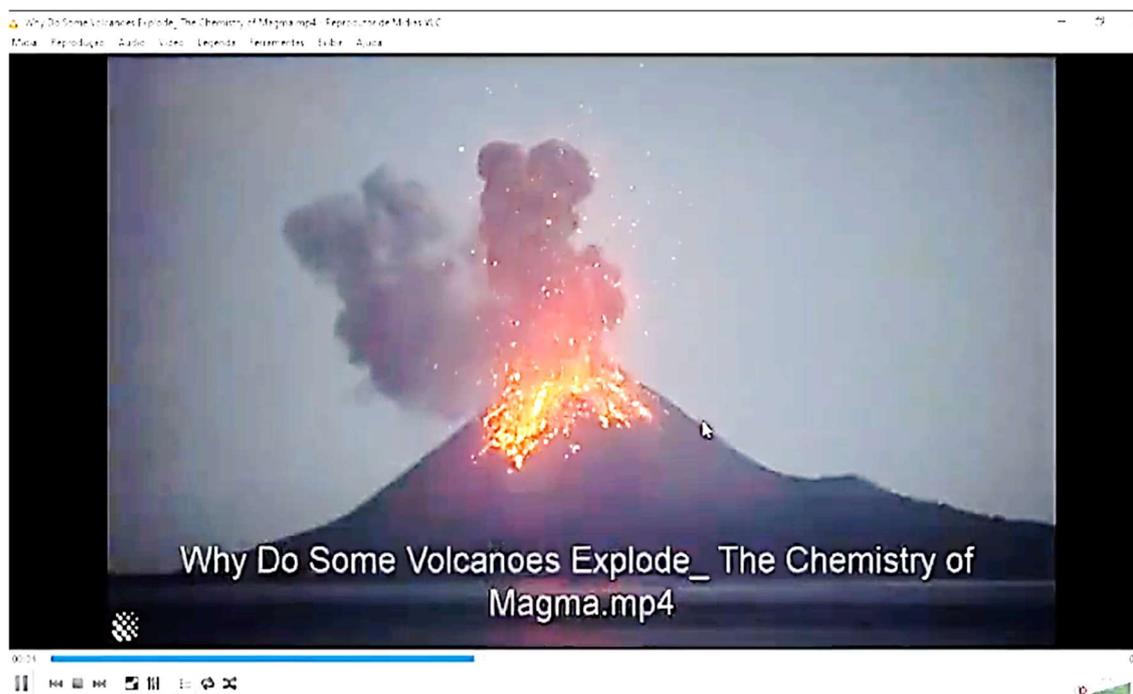


Figura 1: Print de vídeo do *YouTube*. Fonte: www.youtube.com

Se a orientação destes conteúdos se basear no uso do *YouTube*, torna-se possível observar como o fenômeno se manifesta e os processos envolvidos, que acompanham os fenômenos. É neste processo em que se constrói um conhecimento sólido e integrado em geografia, evitando deste modo abstração no tratamento dos conteúdos e, da mesma forma, possibilitando perceber a geografia a partir da base.

5 YOUTUBE COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO GEOGRÁFICO

A Geografia, por ser uma ciência do espaço, procura perceber os elementos ou objetos do espaço, preocupa-se em compreender também a sua origem e processos de formação.

Transformando o vídeo do *YouTube* em um objeto de aprendizagem, podemos planejar e trabalhar da melhor maneira possível em sala de aula, concretizando assim o planejamento pedagógico, agregando valores ao ensino e aprendizagem. A Geografia, como sendo uma disciplina transversal e interdisciplinar, que abarca conhecimentos de diversas áreas, possui então um auxílio audiovisual que facilita a compreensão de seus conteúdos.

Neste sentido, foi questionado aos professores como o *YouTube* contribui na construção do conhecimento geográfico. O professor A diz que os vídeos do *YouTube* podem ajudar os alunos a lidar com as dificuldades de aprendizagem de conteúdos da Geografia. Ao usar o *YouTube*, eles podem assistir exemplos diretos em vídeos disponíveis. Na opinião do professor B os vídeos do *YouTube* são uma fonte adicional de aprendizado para ampliar seus conhecimentos e concluir suas tarefas.

Ambos admitem que acessar o *YouTube* é uma coisa muito fácil, pois pode ser feito a qualquer hora e em qualquer lugar. Além disso, o *YouTube* é gratuito, desde que haja uma boa conexão de rede com a Internet.

O papel do professor é importante para que possa propiciar ao aluno intensas reflexões sobre o contributo do *YouTube* na construção do conhecimento geográfico, não o uso pelo uso, mas o uso com finalidades pedagógicas, principalmente na sala de aula. Além disso, o professor deve estar aberto ao diálogo, entendendo que muitos alunos apresentam habilidades avançadas quanto ao manuseio dos aparelhos digitais.

Segundo Carvalho e Gonçalves (2000), a utilização do vídeo traz a emoção e a sensibilidade do aluno à tona, pois, as imagens tornam-se mais vívidas e falam por si só, exaltando assim, a reflexão crítica do que está sendo observado. Na opinião de Martín-Barbero (2001), a mídia já faz parte da realidade educacional, e através disso, surgem novas problemáticas que envolvem complexidades no que se refere à comunicação na sociedade atual e principalmente quando se visa o processo educativo.

De acordo com Almeida *et al.* (2015), a mídia digital na educação geográfica deve ser considerada como uma ferramenta que agrega valores ao processo educativo, e auxilia na produção de ideias, contextualizações, formação de opinião, levantamento crítico e debate, já que a sociedade contemporânea e a natureza vivem atualmente grandes transformações que simultaneamente interferem em como o aluno vive o espaço educacional, afetando e remodelando maneiras de ler, observar, transcrever e produzir conhecimentos e saberes.

Para a Geografia, sendo uma disciplina que busca a criticidade do aluno, por ela ser altamente mutável e com a velocidade com que os fluxos informacionais agregam valores e conhecimento influenciando no cotidiano social, o *YouTube* mostra-se como um agente facilitador de informação através de seu conteúdo de imagem e áudio.

Neste sentido, o professor de geografia como mediador de conhecimento deve considerar alguns aspectos importantes no que se refere à utilização dos vídeos do *Youtube*

em suas aulas. Sendo assim, através dos estudos de alguns autores como Carvalho e Gonçalves (2000), Turuya (2009 e 2010), Kamers (2013), Ramos (2019), apontaremos aqui alguns aspectos pedagógicos fomentados por autores que trabalham com a temática e desenvolvem seus estudos em prol da educação e da utilização das novas mídias. Portanto, para a utilização do *YouTube* em sala de aula o professor de Geografia deve atentar-se a certos aspectos, tais como:

- Se o vídeo favorece o encontro de imagens não encontradas nos livros didáticos;
- Não comentar sobre todo o conteúdo do vídeo em sua totalidade, pois atija a curiosidade dos alunos, despertando o interesse;
- Se ajuda o aluno a conhecer as mudanças sociais, climáticas, naturais, econômicas e políticas, dinamizando a correlação entre o passado, o presente e o futuro;
- Verificar se as dinâmicas visuais do vídeo está de acordo com os processos geográficos sociais, antrópicos ou naturais;
- Utilização de documentários ou aulas com conteúdos fidedignos e linguagem acessível à idade da turma;
- Auxilia ao aluno a correlacionar com seu espaço vivido;
- Desperta a criticidade e a reflexão para os problemas pessoais, através de sons, imagens e textos;
- Verificar a qualidade da banda larga da escola e, caso não haja ou seja de péssima qualidade, o que inviabilizaria a reprodução do mesmo, aconselha-se o download e gravação em CD, DVD ou pendrive para posterior reprodução;
- Calcular o tempo do vídeo com o tempo em sala de aula, quantas aulas necessitará, se precisará interromper o vídeo;
- Preparar os alunos para assistir ao vídeo, sem considerar o seu gosto pessoal;
- Organizar o ambiente para assistir o vídeo, questão de distância, espaço, limitações físicas individuais ou mesmo aglomerações;
- Concluir o vídeo com algum tipo de avaliação que possa relacionar o conhecimento adquirido ou uma discussão aberta;
- Atribuir créditos a autoria do vídeo, que seria citar a fonte, o site, quando publicado;

- Dominar as ferramentas que serão utilizadas para a execução do vídeo: CD, DVD, pendrive, Datashow, internet, compartilhamento de links, redes sociais entre outros;
- Planejar a aula e identificar seus objetivos;
- Pedir a opinião dos alunos referente ao vídeo, à linguagem, a como foi organizado o espaço, o tempo, o conteúdo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa apresentada buscou-se compreender o contributo do *YouTube* como ferramenta pedagógica na construção do conhecimento geográfico e, por meio das referências bibliográficas, constatou-se que promove o desenvolvimento das macro capacidades de audição, observação e descrição. Permite vinculação da escola com a vida, a teoria com a prática e a assimilação de conhecimentos mediante a aprendizagem multimídia, associado ao modelo verbal/palavras e pictorial/imagens desenvolvendo deste modo, capacidades e habilidades para além do comportamento social perante os fenômenos, objetos observados e descritos nos vídeos, construindo processos de ensino e aprendizagem autônomos e significativos.

Na entrevista percebeu-se que os professores apresentam dificuldades na conceitualização do *YouTube*, mas foram unânimes ao apresentarem as potencialidades pedagógicas do mesmo. O *YouTube* como ferramenta pedagógica, possibilita a construção autónoma do conhecimento geográfico em geografia física, na inter-relação estudante-conteúdo, quando os vídeos forem selecionados e explorados de forma orientada, uma vez que deve ter em consideração os objetivos de aprendizagem a concretizar e a sua adequação relativamente à faixa etária e ao nível linguístico dos alunos. Não só, mas também, estimula o interesse e motiva para novos conteúdos programáticos, desenvolve o interesse pela pesquisa e apresenta realidades e cenários temporalmente ou geograficamente distantes da realidade do aluno.

YOUTUBE AS A PEDAGOGICAL TOOL IN THE CONSTRUCTION OF GEOGRAPHIC KNOWLEDGE: A STUDY WITH TEACHERS IN MOZAMBIQUE

ABSTRACT

The work sought to understand the contribution of Youtube as a pedagogical tool in the construction of geographic knowledge, in physical geography. In the methodologies, it was based on qualitative research, method of bibliographic procedures and the interview as a data collection technique. In the end, it enabled a broader view that “YouTube presents itself, in this way, as a pedagogical tool rich in information and audiovisual resources, which are very useful in the teaching of physical geography. The teacher must, however, take into account, when selecting the audiovisual materials to be used, according to the learning objectives to be achieved, their suitability in relation to the age group and the language level of the learners. By chance of this school, the use of Youtube, lacks the conditions of support, in particular the coverage of the internet network. In this order, this pedagogical tool is applied with disabilities, using students' phones in specific cases. Finally, the teachers propose the official portability of the telephone for schools, while equipping the computer rooms.

Keywords: YouTube. Pedagogical tool. Geographical knowledge.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I.D.; DA SILVA, J.C.B.; JUNIOR, S.A.D.; BORGES, L.M. Tecnologia e Educação: o uso do Youtube na sala de aula, In: Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 2. Campina Grande-PB, 14 a 17 de outubro de 2015. **Anais...** Campina Grande-PB, 2015.

ALVES, J. Autonomia e Flexibilidade: pensar e praticar outros modos de gestão curricular e organizacional. *In:* PALMEIRÃO, C.; ALVES, J. (Coords.). **Construir a autonomia e a flexibilização curricular:** os desafios da escola e dos professores. Porto: Universidade Católica Editora, 2017, p. 6-14.

ARANHA, C.P.; SOUSA, R.C.; JUNIOR, J.B.B; ROCHA, J.R.; SILVA, A.F.G. O YouTube como ferramenta educativa para o ensino de ciências. **Olhares & Trilhas**, v.21, n.1, p. 10-25, jan./abril 2019.

CALDEIRA, M. C. S. Cabeças vazias e dedos velozes: uma análise da sociedade pedagógica. **Revista Teias: Formação Docente: Memórias, Narrativas e Cotidianos**, v. 15, n. 37, p. 187-190, 2014.

CARVALHO, A. M. P.; GONÇALVES, M. E. R. Formação continuada de professores: o vídeo como tecnologia facilitadora da reflexão. **Cadernos de Pesquisa**, n. 111, p. 71-94, Dez. 2000. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742000000300004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 02 de Junho de 2022.

KAMERS, N. J. **O Youtube como ferramenta Pedagógica**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

MARTÍN-BARBERO, J. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. São Paulo: SENAC, 2001.

OLIVEIRA, R.M. Currículo escolar: um conjunto de conhecimentos para a concretização de objetivos educacionais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Edição 8, Ano 2, v. 5, nov. 2017.

PECHI, D. **8 razões para usar o Youtube em sala de aula: planejar aulas mais dinâmicas e interessantes para seus alunos**, 2015. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1350/8-raoes-para-usar-o-youtube-em-sala-de-aula>>. Acesso em: 21 de março de 2022.

RAMOS, W.K. **YouTube como nova ferramenta de estudo e pesquisa para estudantes**. Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia Licenciatura). Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

SCHMTT, C.R.D. **O YouTube como ferramenta pedagógica do ensino de geografia**. Trabalho de Conclusão do Curso (Especialização em Mídias na Educação). Universidade Federal do Rio Grande Sul, Porto Alegre, 2015.

SZETO, E.; CHENG, A. Y. Exploring the usage of ICT and Youtube for teaching: a study of pre-service teachers in Hong Kong. *The Asia - Pacific Education Researcher*, v. 23, n. 1, p. 53-59, mar. 2014.

Recebido em 16/06/2023.

Aceito em 21/02/2025.